



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS URUCUÍ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

RARIANE DINA DA SILVA

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS: UM
DIAGNÓSTICO PARA A IMPLANTAÇÃO DA COLETA SELETIVA EM UMA
ESCOLA DE ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE URUCUÍ-PI

URUCUÍ-PI
2026

RARIANE DINA DA SILVA

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS: UM
DIAGNÓSTICO PARA A IMPLANTAÇÃO DA COLETA SELETIVA EM UMA
ESCOLA DE ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE URUCUÍ-PI

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de Licenciatura em Ciências
Biológicas do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Urucuí

Orientador: Prof. Me. Daniel de Sousa e Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Silva, Rariane Dina da

S586e Educação ambiental e gestão de resíduos sólidos : um diagnóstico para a implantação da coleta seletiva em uma escola de Ensino Médio no município de Uruçuí, PI / Rariane Dina da Silva. - 2026.
39 p.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Uruçuí, 2026.

Orientador : Prof Me. Daniel de Sousa e Silva.

1. Educação ambiental. 2. Coleta seletiva. 3. Resíduos sólidos. 4. Sustentabilidade. I. Título.

CDD - 570

Elaborado por Aldeide Costa dos Santos Sousa CRB 3/1423

RARIANE DINA DA SILVA

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS: UM
DIAGNÓSTICO PARA A IMPLANTAÇÃO DA COLETA SELETIVA EM UMA
ESCOLA DE ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE URUCUÍ-PI

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de Licenciatura em Ciências
Biológicas do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Urucuí

Aprovada em: 26/05/2026.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Daniel de Sousa e Silva (Orientador)
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Prof. Me. Renê Elizeu das Flores Canuto
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Prof. Esp. Edson Silva de Sousa
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Dedico este trabalho a Deus, à minha família e a todos que contribuíram e acreditaram na realização deste sonho.

AGRADECIMENTOS

Chegar até esta etapa representa a realização de um importante objetivo acadêmico e pessoal, resultado de muito esforço, dedicação e apoio recebido ao longo dessa caminhada.

Primeiramente, agradeço a Deus, por me conceder força, sabedoria e perseverança ao longo desta caminhada.

À minha mãe, pelo amor, dedicação, incentivo e apoio incondicional em todos os momentos da minha vida, sendo fundamental para que eu chegasse até aqui.

Ao meu esposo, pelo companheirismo, paciência, compreensão e apoio constante durante toda esta trajetória acadêmica.

Manifesto meu sincero agradecimento ao meu orientador, Prof. Me. Daniel de Sousa e Silva, pela dedicação, paciência, orientação e valiosas contribuições para o desenvolvimento deste trabalho.

Por fim, agradeço a todos que, de forma direta ou indireta, fizeram parte dessa caminhada

RESUMO

A gestão inadequada dos resíduos sólidos representa um dos principais problemas ambientais da atualidade, estando diretamente relacionada ao aumento do consumo e ao descarte incorreto dos resíduos. Nesse contexto, a Educação Ambiental possui papel fundamental na conscientização e na formação de práticas sustentáveis no ambiente escolar. O presente trabalho teve como objetivo analisar as percepções, práticas e desafios relacionados à gestão de resíduos sólidos, visando subsidiar a futura implantação da coleta seletiva em uma escola de ensino médio no município de Uruçuí-PI. A pesquisa caracterizou-se como exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa, desenvolvida por meio de estudo de caso. Para a coleta de dados foram utilizados questionários, observação direta, registros fotográficos e roda de conversa educativa com alunos do primeiro ano do ensino médio. Os resultados demonstraram que os estudantes reconhecem a importância da coleta seletiva e da preservação ambiental, porém ainda existem dificuldades relacionadas à ausência de infraestrutura adequada, à falta de conscientização contínua e ao descarte incorreto dos resíduos no ambiente escolar. Durante as atividades desenvolvidas, os alunos demonstraram participação ativa, senso crítico e interesse em propor soluções voltadas à melhoria da gestão dos resíduos sólidos na escola. Conclui-se que a implantação da coleta seletiva depende tanto de melhorias estruturais quanto do fortalecimento das ações de Educação Ambiental, capazes de promover maior conscientização e engajamento da comunidade escolar.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Coleta seletiva, Resíduos sólidos, Sustentabilidade. Gestão ambiental.

ABSTRACT

Inadequate solid waste management represents one of the major environmental problems today, being directly related to increased consumption and the incorrect disposal of waste. In this context, Environmental Education plays a fundamental role in raising awareness and developing sustainable practices within the school environment. The present study aimed to analyze the perceptions, practices, and challenges related to solid waste management, in order to support the future implementation of selective collection at a high school in the municipality of Uruçuí-PI. The research was characterized as exploratory and descriptive, with a qualitative and quantitative approach, developed through a case study. Data collection instruments included questionnaires, direct observation, photographic records, and educational discussion circles with first-year high school students. The results showed that students recognize the importance of selective collection and environmental preservation; however, there are still difficulties related to the lack of adequate infrastructure, the absence of continuous awareness, and the incorrect disposal of waste within the school grounds. During the activities, students demonstrated active participation, critical thinking, and an interest in proposing solutions aimed at improving solid waste management in the school. It is concluded that the implementation of selective collection depends on both structural improvements and the strengthening of Environmental Education actions, capable of promoting greater awareness and engagement among the school community.

Keywords: Environmental education, Selective collection, Solid waste, Sustainability, Environmental management.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Dia da aplicação do questionário conduzida pela pesquisadora com os alunos.

Figura 2 – Roda de conversa conduzida pela pesquisadora com os alunos, com o objetivo de analisar percepções e discutir possíveis soluções criativas relacionadas à coleta seletiva

Figura 3 – Alunos dando voltas nos arredores da escola observando problemas ambientais relacionados à gestão de lixo

Figura 4 – Registros fotográficos realizados pela pesquisadora durante a observação diária

Figura 5 – Percepção dos alunos sobre o nível de importância da coleta seletiva na escola

Figura 6 – Questão 05: Atualmente, você considera que a coleta seletiva funciona na sua escola?

Figura 7 – Questão 06: Na sua opinião, o que facilitaria (ajudaria) a coleta seletiva a dar certo na escola?

Figura 8 – Questão 08: Na sua opinião, quais são as principais dificuldades que atrapalham a coleta seletiva na escola?

Figura 9 – Questão 09: Sobre a questão anterior: qual você considera a maior dificuldade?

Figura 10 – Questão 10: Você já presenciou alguma situação que atrapalha a separação dos resíduos?

Figura 11 – Resultados das situações presenciadas pelos discente

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC Base Nacional Comum Curricular

IFPI Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

TALE Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TCLE Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 JUSTIFICATIVA.....	14
3 OBJETIVOS.....	15
3.1 OBJETIVO GERAL	15
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
4 REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
4.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONCEITO E PRÁTICAS.....	16
4.2 GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS E RECICLAGEM.	17
4.3 A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS AMBIENTAIS NO CONTEXTO ESCOLAR .	18
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	20
5.1 MODALIDADE DE PESQUISA	20
5.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	20
5.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	22
5.3.1 Aspectos éticos da pesquisa	23
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
6.1 CARACTERIZAÇÃO DO CENÁRIO ATUAL DA GESTÃO DE RESÍDUOS NA ESCOLA.....	23
6.2 CONTRAPOSIÇÃO ENTRE A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS E A REALIDADE OBSERVADA.....	24
6.3 DIFICULDADES E FACILITADORES PARA A COLETA SELETIVA NA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES.....	26
6.4 AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE CRIATIVA E DO ENGAJAMENTO DOS ALUNOS NA PROPOSIÇÃO DE SOLUÇÕES	30
6.5 RECOMENDAÇÕES PARA A FUTURA IMPLANTAÇÃO DA COLETA SELETIVA	32
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICE.....	37

1 INTRODUÇÃO

O aumento da população estimula a geração de resíduos, consequência da procura por produtos de consumo. A eliminação imprópria desses materiais resulta em graves questões ambientais, conforme ressaltado por Santos, Santos e Diniz (2019). Para eles produção e o consumo excessivos, juntamente com a gestão inadequada dos resíduos, provocam uma crise ecológica de dimensões preocupantes.

De acordo com Vizentin e Franco (2009, p. 41), o imenso crescimento da geração de resíduos supera a capacidade de absorção do meio ambiente, o que motiva as pessoas a buscarem caminhos para diminuir as consequências no ecossistema, como a coleta seletiva e a reciclagem.

A reutilização reduz não só os resíduos, mas também o desperdício de energia, que seria utilizada para a retirada de matérias-primas e o preparo destas para a geração de novos objetos. Deve-se ter um olhar crítico sobre aquilo que consideramos lixo. Caso não consigamos fazer essa distinção, estaremos fadados a enfrentar problemas econômicos e, conseqüentemente, a aumentar a pressão sobre os recursos do meio ambiente, colocando materiais recicláveis e não recicláveis em seus devidos locais (Dias, 2004).

Para Ribeiro e Lima (2000), a reciclagem só se torna eficiente quando cada pessoa assume a responsabilidade de separar os materiais reutilizáveis dos demais resíduos. Dessa forma, a conscientização individual torna-se um pilar fundamental para o sucesso da coleta seletiva e para a preservação do meio ambiente.

A maior parte dos materiais recicláveis, como o papel, após ser misturada ao resíduo orgânico, não pode mais ser reutilizada. Depois de separar os resíduos, ocorre a coleta seletiva, ou seja, a “coleta de resíduos sólidos anteriormente separados de acordo com sua composição” (Brasil, 2017, p. 10).

De acordo com Trindade (2011), a implementação da coleta seletiva nas instituições de ensino traz benefícios como a motivação, o interesse e a sensibilização dos estudantes, com o intuito de mostrar que a escola é um local de aprendizagem, de vivência e de convivência do ser humano com a natureza, além de incentivar a conservação do meio ambiente, tornando a escola um ambiente limpo e agradável.

A execução de práticas sustentáveis relacionadas aos resíduos permite ao aluno compreender que pequenos comportamentos contribuem para a melhoria do meio ambiente e que isso deve partir de cada indivíduo. “A escola não é apenas um

local de aprendizagem, mas também de conscientização” (Trindade, 2011).

Nesse sentido, a gestão inadequada de resíduos sólidos é um dos principais problemas socioambientais que afetam a saúde pública e a qualidade de vida, estando diretamente associada ao consumo excessivo, incentivado pela sociedade capitalista e pela mídia, o que resulta em riscos à saúde. Além disso, a gestão inadequada dos resíduos pode contaminar solos e águas e favorecer a proliferação de vetores, o que agrava ainda mais a situação (Jacobi; Besen, 2011).

De acordo com o Banco Mundial (2012), atualmente, as cidades geram cerca de 1,3 bilhão de toneladas de resíduos sólidos anualmente, e a previsão é de que esse número atinja 2,2 bilhões de toneladas até 2025, o que demonstra a urgência de adotar medidas eficazes para a gestão desses resíduos.

No Brasil, a Política Nacional de Resíduos Sólidos, instituída pela Lei nº 12.305/2010, visa promover a prevenção e redução na geração de resíduos, além de incentivar a reciclagem e a destinação adequada dos resíduos. A legislação também introduz o conceito de responsabilidade compartilhada, em que todos, desde consumidores até produtores, devem atuar na gestão dos resíduos (Brasil, 2010).

Além disso, a Política Nacional de Educação Ambiental, estabelecida pela Lei nº 9.795/1999, destaca a importância das instituições educacionais no desenvolvimento de atitudes sustentáveis e na conscientização da população sobre a preservação ambiental (Brasil, 1999).

As escolas desempenham um papel fundamental na implementação de práticas que integrem a educação ambiental à gestão de resíduos. A coleta seletiva, o reaproveitamento de materiais recicláveis para a criação de materiais educativos e a promoção de soluções criativas para problemas ambientais locais são algumas das ações que podem ser desenvolvidas. Essas práticas não apenas ajudam a reduzir a quantidade de resíduos, mas também contribuem para a formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos com a sustentabilidade, como afirmam Tauch e Brandli (2006).

Experiências de gestão de resíduos em instituições educacionais demonstram que é possível implementar soluções sustentáveis de maneira eficaz, com a participação ativa de alunos, professores e funcionários. Quando o modelo de gestão de resíduos é implementado de forma eficaz nas escolas, pode gerar impactos positivos tanto no comportamento da comunidade escolar quanto na redução dos resíduos gerados (Camargo et al., 2004).

Diante desse contexto, a implementação de um programa de coleta seletiva eficaz e sustentável requer um planejamento cuidadoso, que considere as especificidades e os desafios da realidade local. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo analisar as percepções, os conhecimentos e as práticas da comunidade escolar de uma escola de ensino médio em Uruçuí-PI, visando subsidiar a futura implantação de um programa de coleta seletiva adequado à sua realidade. Busca-se, por meio de um diagnóstico aprofundado, identificar os principais facilitadores e dificuldades para a gestão de resíduos no ambiente escolar, além de avaliar a capacidade criativa dos alunos na proposição de soluções para problemas ambientais locais.

2 JUSTIFICATIVA

A elevada geração de resíduos sólidos é um dos principais desafios enfrentados pela sociedade contemporânea, particularmente nas instituições de ensino, onde o ambiente é propício à produção de lixo devido à interação contínua entre estudantes e colaboradores.

No entanto, para que a coleta seletiva seja implementada com sucesso, é fundamental compreender a realidade da escola, identificando os conhecimentos prévios da comunidade, as dificuldades existentes e os fatores que podem facilitar esse processo. Nesse sentido, este estudo justifica-se pela necessidade de realizar um diagnóstico aprofundado sobre as condições atuais da gestão de resíduos na escola, gerando subsídios e recomendações que possam orientar a futura implantação da coleta seletiva de forma planejada e eficaz.

Além disso, a pesquisa contribuirá para a conscientização dos estudantes acerca da responsabilidade ambiental e da relevância da reciclagem para a promoção de um ambiente mais sustentável, mesmo em sua etapa diagnóstica, ao promover reflexões e atividades educativas que despertem o interesse da comunidade escolar pela temática.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar as percepções, práticas e desafios relacionados à gestão de resíduos sólidos, visando subsidiar a futura implantação da coleta seletiva em uma escola de ensino médio no município de Uruçuí-PI.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar o atual cenário da gestão de resíduos na escola, incluindo a geração, o manuseio e o destino dos materiais descartados;
- Identificar as principais dificuldades e facilitadores para a implementação da coleta seletiva na percepção dos discentes;
- Avaliar a habilidade dos alunos em propor soluções criativas para problemas ambientais locais por meio de uma roda de conversa educativa sobre materiais recicláveis;
- Elaborar um conjunto de recomendações para a futura implantação de um programa de coleta seletiva, baseado nos resultados do diagnóstico.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONCEITO E PRÁTICAS.

A Educação Ambiental, conforme discutido por Ferreira, Pereira e Borges (2013), é fundamental para despertar a consciência crítica em relação à preservação do meio ambiente. Para eles, ao ser inserida no currículo desde o ensino fundamental, possibilita que os alunos compreendam a relação entre o homem e a natureza, estimulando a adoção de atitudes sustentáveis que se estendem para além do ambiente escolar.

Além disso, Oliveira e Neiman (2020) dizem que a inserção da temática ambiental nos currículos, como previsto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), permite que os alunos lidem com conceitos de forma prática e interdisciplinar, conectando o conhecimento teórico ao cotidiano.

Sob essa perspectiva, Trindade (2011) reforça que as práticas socioambientais devem buscar a sensibilização dos discentes, através de estratégias que busquem experiências reais cotidianas. A autora enfatiza que a escola deve ser um espaço para a vivência de práticas ambientais, onde os estudantes possam experimentar o impacto de suas ações no ambiente e discutir alternativas para problemas locais. Nesse sentido, educação com viés ambiental deve estimular a reflexão sobre os comportamentos de consumo e o impacto das ações humanas, promovendo mudanças de atitude através da conscientização.

Em concordância com essa visão, o trabalho de Silva e Leite (2008) sugere que a implementação da aprendizagem sobre o meio ambiente deve levar em conta as especificidades de cada comunidade escolar. Eles argumentam que a elaboração de estratégias lúdicas e criativas é necessária para captar o interesse dos alunos e garantir sua mobilização em ações voltadas à sustentabilidade. Também é necessária a formação dos educadores, pois eles operam como mediadores nesse processo e com os quais é possível construir um ambiente propício à aprendizagem crítica e à transformação social.

Essa perspectiva coincide com Pinto e Guimarães (2017) que trazem uma abordagem crítica da Educação Ambiental na qual os autores propõem que os temas desenvolvidos e abordados pela escola devem ter como eixo central a realidade

cotidiana dos alunos. Tal abordagem os inspira a pensar que os problemas que envolvem as questões ambientais realmente trazem à tona vidas reais para reflexão, inspirados na metodologia de Paulo Freire, onde os alunos se tornam agentes ativos na revelação do conhecimento.

Portanto, a Educação Ambiental deve ter uma visão que vai além das questões naturais. Ela deve contemplar aspectos sociais, econômicos e culturais. Além disso, sua prática em sala de aula deve ter uma abordagem interdisciplinar, contemplando diferentes áreas do conhecimento. Como consequência de tais metodologias, o discente poderá ter uma melhora na compreensão de problemas ambientais, no desenvolvimento de práticas sustentáveis e na tomada de decisões conscientes de problemas relacionados ao tema (Oliveira; Obrara; Rodrigues, 2007).

4.2 GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS E RECICLAGEM.

Um dos maiores obstáculos que a sociedade contemporânea enfrenta é buscar o equilíbrio entre a produção excessiva e o descarte final seguro para o meio ambiente. A quantidade de resíduos sólidos, particularmente os domésticos, tem crescido devido ao aumento da produção, à gestão inadequada e à escassez de locais apropriados para sua destinação (Jacobi; Besen, 2011).

No contexto escolar, a administração de resíduos sólidos deve ir além da simples coleta e separação de lixo. De acordo com Ferreira, Pereira e Borges (2013), é necessário que os discentes entendam sobre o ciclo de vida dos produtos, desde a fabricação até o descarte final, a fim de desenvolver uma perspectiva mais crítica e consciente sobre o consumo. Logo, ao incentivar a coleta seletiva e atividades de reciclagem, a escola estimula os estudantes a refletirem sobre a importância de reduzir, reutilizar e reciclar, promovendo práticas sustentáveis que podem ser incorporadas em suas rotinas diárias.

Medeiros (2022) destaca que a participação dos alunos em todas as fases da gestão de resíduos promove o sucesso de programas voltados para a adoção de procedimentos sustentáveis. O comprometimento pode permitir que os alunos tenham uma melhor compreensão dos problemas ambientais, levando-os a uma reflexão acadêmica sobre a busca por soluções.

De acordo com Trindade (2011), os programas de reciclagem nas escolas devem ser bem estendidos a todos os setores da comunidade escolar, que

compreende os professores, funcionários não docentes e os pais. Curiosamente, essa prática é considerada uma oportunidade educacional, pois os alunos aprenderão muito mais do que a separação de resíduos, mas também darão uma ideia de como o descarte inadequado influencia o meio ambiente. Ele também propõe que campanhas educativas, competições e oficinas de reciclagem sejam realizadas para que eles participem ativamente e tenham uma visão prática do tema.

Outra grande ênfase do papel das escolas em relação à educação ambiental vem de Silva e Leite (2008) quando dizem que as escolas devem se tornar referências nas práticas ambientais para a comunidade e atuar como agentes de mudança. Entre algumas iniciativas propostas para as instituições estão projetos de compostagem, reutilização de materiais e oficinas de conscientização, que ajudam a criar uma cultura de sustentabilidade para os jovens. Portanto, a gestão de resíduos não deve ser apenas assumida como uma responsabilidade da escola, mas também considerada de forma diferente como um compromisso compartilhado que inclui os alunos e suas famílias.

O desenvolvimento de projetos de gestão de resíduos escolares sob essa perspectiva é fundamental para reunir diversas áreas do conhecimento, como ciências, matemática e geografia. Além de diversificar o aprendizado, essa metodologia destaca os problemas ambientais multifacetados aos quais a sociedade humana está respondendo (Felix, 2007).

Contudo, Viana et al.(2022), propõe que as ações voltadas para gerir resíduos sólidos em ambientes escolares devem ser precedidos por diagnósticos participativos, com a finalidade de mapear os tipos e a quantidade de resíduos gerados. Tal iniciativa ajuda identificar áreas de melhorias e criação de soluções mais eficazes.

No entanto, ressalta-se que o a continuidade dos projetos de gestão de resíduos sólidos deve ser permanente e não deve ser tratada apenas como algo corriqueiro. É necessário que as práticas constantes de manuseio e destinação correta se tornem um hábito no cotidiano do estudante. (Souza; Oliveira; Gomes 2013)

4.3 A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS AMBIENTAIS NO CONTEXTO ESCOLAR

Abordar as questões ambientais dentro do ambiente escolar é um processo que não deve permanecer apenas teórico, mas também ser colocado em ação atividades reais que envolverão os alunos e a comunidade na prática. Oliveira, Obara e

Rodrigues (2007) afirmam que as escolas podem servir como laboratórios desafiando seus alunos a encontrar soluções localmente relevantes, como minimização de resíduos e gestão sustentável de recursos. Segundo eles, o diagnóstico ambiental participativo dentro das escolas é eficaz na identificação de problemas e na definição de atividades concretas, com os atores da comunidade escolar envolvidos em seu processo de transformação.

Em consonância com essa ideia, Trindade (2011) enfatiza a relevância de ações práticas nas instituições de ensino para abordar questões ambientais. Atividades como a implementação de hortas, oficinas de reciclagem e a supervisão de recursos possibilitam que os estudantes adquiram conhecimentos práticos, aprimorem suas competências e se percebam como protagonistas de mudanças.

Nesse sentido, ao aprimorar habilidades como pensamento crítico, criatividade e colaboração através de projetos ambientais, os alunos tornam-se agentes de transformação, aptos a sugerir respostas inovadoras para questões ambientais mundiais, tais como o aquecimento global e a conservação da biodiversidade (Ferreira; Pereira; Borges, 2013).

Conforme Felix (2007), discussões e seminários sobre meio ambiente auxiliam no aprimoramento de competências como argumentação, negociação e colaboração em grupo. Ao analisar diversas visões e procurar soluções em conjunto, os estudantes se tornam mais aptos para lidar com os problemas ambientais e fomentar a sustentabilidade.

Portanto, como afirma a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a escola é local de praticar a curiosidade intelectual e utilizar a metodologia própria das ciências, que engloba a pesquisa, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar origens, formular e testar hipóteses, resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base no conhecimento de diversas áreas (BRASIL, 2017, p.142).

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

5.1 MODALIDADE DE PESQUISA

A pesquisa foi exploratória e descritiva, com o objetivo de investigar e compreender as condições atuais para a gestão de resíduos sólidos na escola.

Quanto à natureza dos dados, adotou-se uma abordagem qualitativa focada na análise interpretativa sobre percepções, atitudes e conhecimentos dos participantes em relação à coleta seletiva, e quantitativa, com o uso de questionários (Apêndice) que geraram dados numéricos, como o percentual de participantes que demonstraram conhecimento sobre o tema.

O estudo foi realizado no ambiente escolar, caracterizando-se como uma pesquisa de campo, e adotou como tipo principal de pesquisa o estudo de caso, dada a interação direta com os participantes e a análise aprofundada do contexto estudado. Esta escolha foi adequada para atingir os objetivos do trabalho, que incluíram a análise da realidade local para propor um plano de ação futuro.

5.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os instrumentos de coleta de dados utilizados neste estudo foram os seguintes:

- Questionário: Direcionados aos alunos do primeiro ano do curso de agroindústria da escola, foram aplicados em um único momento (Figura 1).

Figura 1- Dia da aplicação do questionário conduzida pela pesquisadora com os alunos.



Fonte: Dados da pesquisa (2026)

O questionário (Apêndice) verificou os conhecimentos, percepções e atitude sobre coleta seletiva e sustentabilidade que os alunos possuíam, além de identificar as principais dificuldades e facilitadores para a implementação dessa prática na escola.

- Observação direta: O ambiente escolar, as áreas de descarte de resíduos e o manuseio do lixo foram observados e documentados em um diário de campo, no qual foram registrados os comportamentos, interações e desafios observados relacionados à gestão de resíduos.
- Roda de conversa: A pesquisadora realizou uma roda de conversa (Figura 2) com os alunos com o objetivo de analisar as percepções que eles tinham sobre possíveis soluções criativas relacionadas à coleta seletiva.

Figura 2 - Roda de conversa conduzida pela pesquisadora com os alunos, com o objetivo de analisar percepções e discutir possíveis soluções criativas relacionadas à coleta seletiva.



Fonte: Dados da pesquisa (2026)

Após o término da conversa, a pesquisadora pediu que os alunos, em grupos de cinco, dessem uma volta nos arredores da escola e observassem bem, fazendo anotações de problemas ambientais relacionados à gestão do lixo (Figura 3). Na volta, os alunos foram indagados sobre o que teriam visto e que soluções poderiam ser propostas para a problemática observada na coleta seletiva.

Figura 3 - Alunos dando voltas nos arredores da escola observando problemas ambientais relacionados à gestão de lixo.



Fonte: Autora (2026)

Esta atividade funcionou como fonte de dados qualitativos, permitindo a análise das percepções dos alunos, da capacidade de proposição de soluções criativas e do nível de engajamento com a temática ambiental.

- Registros fotográficos: Foram utilizados para documentar a realidade atual da escola em relação à gestão de resíduos e o desenvolvimento da roda de conversa, oferecendo suporte visual para a análise e interpretação dos resultados.

5.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os participantes da pesquisa foram: 38 alunos do primeiro ano do curso de agroindústria, na modalidade ensino médio da escola, que responderam aos questionários e participaram diretamente das atividades propostas.

A seleção desses participantes justificou-se pela sua relevância no contexto escolar e pelo papel que desempenham na promoção de práticas sustentáveis e educativas.

5.3.1 Aspectos éticos da pesquisa

Foi elaborado os Termos de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) para os alunos menores de idade, mediante autorização prévia dos responsáveis legais, assinados através do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

Garantiu-se o anonimato e a confidencialidade das informações coletadas, assegurando a proteção da identidade e dos dados de todos os participantes. Além disso foram considerados riscos mínimos, como um possível constrangimento ao responder os questionários diante dos colegas ou da pesquisadora, bem como um eventual desconforto ou dispersão durante a roda de conversa ao expressar opiniões sobre a temática.

Destaca-se que a própria escola dispunha de suporte pedagógico e psicossocial para acolher os alunos caso qualquer uma dessas situações viesse a ocorrer.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1 CARACTERIZAÇÃO DO CENÁRIO ATUAL DA GESTÃO DE RESÍDUOS NA ESCOLA

Com base nas observações feitas no diário de campo e nas fotos registradas (Figura 4), foi possível perceber que a escola não possui um sistema organizado de coleta seletiva. Durante as visitas, observou-se apenas a presença de lixeiras comuns, sem identificação por cores ou indicação do tipo de resíduo que deveria ser descartado.

Figura 4 - Registros fotográficos realizados pela pesquisadora durante a observação diária.



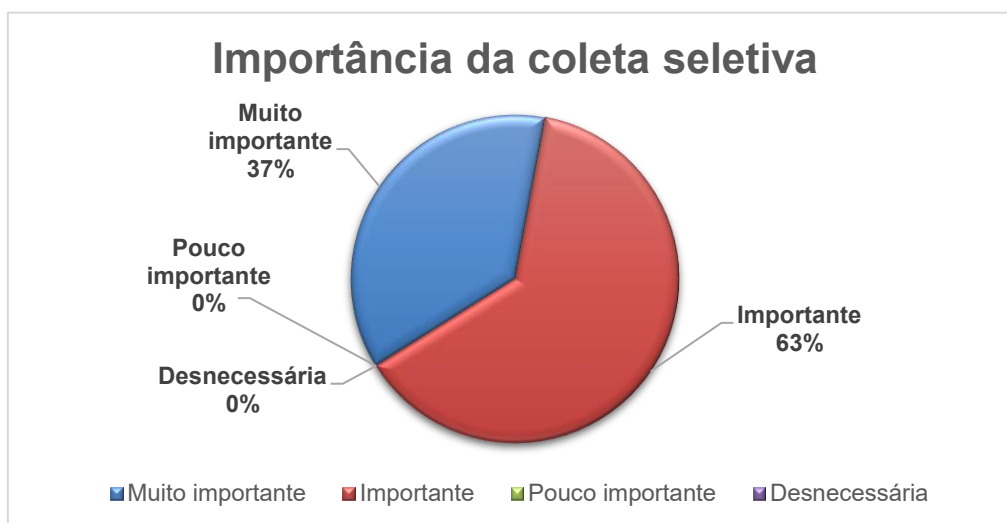
Fonte: Autora (2026)

Por esse motivo, materiais recicláveis, como papel e plástico, são jogados junto com resíduos orgânicos, como restos de alimentos, sem qualquer tipo de separação. A Figura 4 mostrou também o lixo descartado de forma inadequada no chão, tanto em áreas externas quanto dentro das salas de aula, o que indica que essa prática é frequente entre os alunos.

6.2 CONTRAPOSIÇÃO ENTRE A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS E A REALIDADE OBSERVADA

Os resultados do questionário mostraram que os alunos reconhecem a importância da coleta seletiva. A Questão 4 do questionário (Apêndice), em que a pesquisadora busca conhecer o nível de importância que os discentes dão à coleta seletiva (Figura 5), mostrou que 63% dos alunos consideraram a coleta seletiva “importante” e 37% “muito importante”, não havendo nenhuma marcação que a classificasse como pouco importante ou desnecessária, ou seja, todos reconheciam que essa prática era relevante.

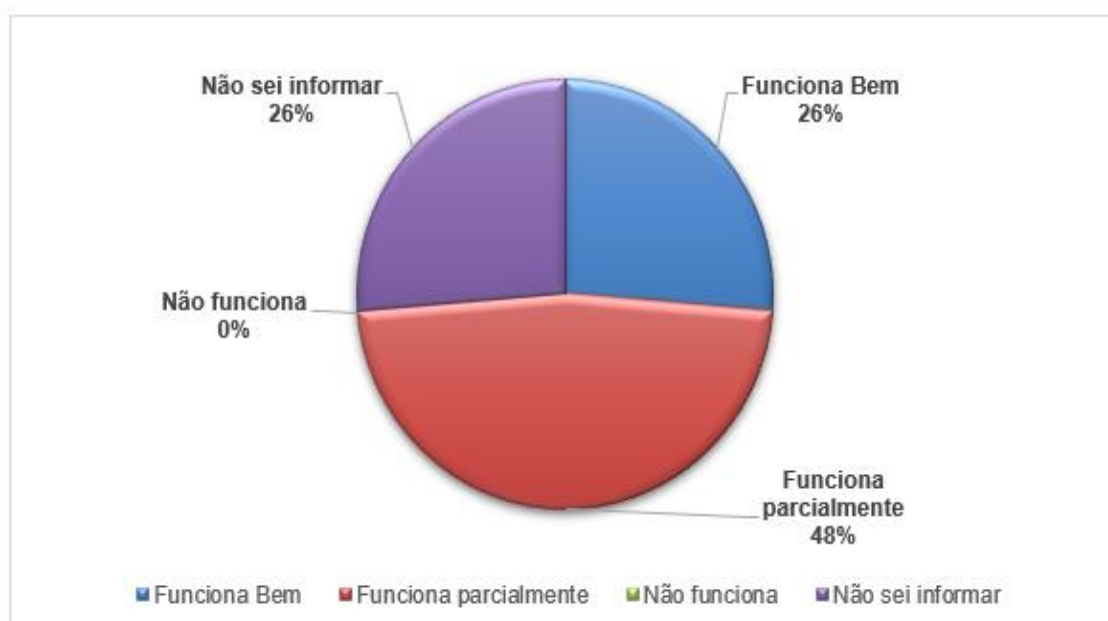
Figura 5 – Percepção dos alunos sobre o nível de importância da coleta seletiva na escola



Fonte: Dados da pesquisa (2026)

No entanto, ao serem perguntados sobre o funcionamento da coleta seletiva na escola (Questão 5), observou-se que as percepções não condiziam com a realidade. Enquanto a observação direta não identificou qualquer prática de separação de resíduos, 26% dos alunos afirmaram que ela funciona bem, e a maioria (48%) disse que funciona parcialmente. Nenhum dos alunos marcou a opção não funciona (Figura 6).

Figura 6 – Questão 05: Atualmente, você considera que a coleta seletiva funciona na sua escola?



Fonte: Dados da pesquisa (2026)

Esses dados revelam uma divergência importante entre o que os alunos acreditam e o que realmente ocorre na escola. Pode-se inferir que essa distorção pode ser explicada por dois fatores principais: a falta de clareza sobre o conceito de coleta seletiva, levando os alunos a acreditarem que a simples presença de lixeiras já caracteriza a prática; ou a naturalização do descarte incorreto, que, por ser tão frequente, deixa de ser percebido como um problema. Essa situação evidencia a necessidade de ações educativas que alinhem o conhecimento teórico à prática observada no cotidiano escolar.

A diferença entre a percepção dos alunos e a realidade observada indica que a escola enfrenta problemas na gestão dos resíduos sólidos. Embora alguns acreditem que a coleta seletiva funcione, não há separação adequada nem estrutura para isso, o que pode estar relacionado à falta de informação, ações educativas e materiais adequados. Conforme Jacobi e Besen (2011), o descarte incorreto gera problemas ambientais e de saúde.

Diante disso, é fundamental que a escola desenvolva ações para modificar hábitos. Como destacam Viana et al. (2022), é preciso conhecer a realidade por meio de um diagnóstico. Assim, fica evidente que a escola precisa investir em estrutura e educação ambiental, envolvendo toda a comunidade escolar.

6.3 DIFICULDADES E FACILITADORES PARA A COLETA SELETIVA NA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES

Os dados do questionário mostraram diferentes percepções dos alunos sobre os fatores que podem facilitar ou dificultar a coleta seletiva na escola. Em relação aos facilitadores (Questão 6, Figura 7), a maioria destacou a importância de lixeiras coloridas e bem identificadas (23%), seguida pela participação ativa dos alunos (21%) e por incentivos ou premiações (18%). Outros fatores mencionados foram: apoio da direção e dos professores (9%), palestras e oficinas (8%) e local adequado para armazenamento (9%).

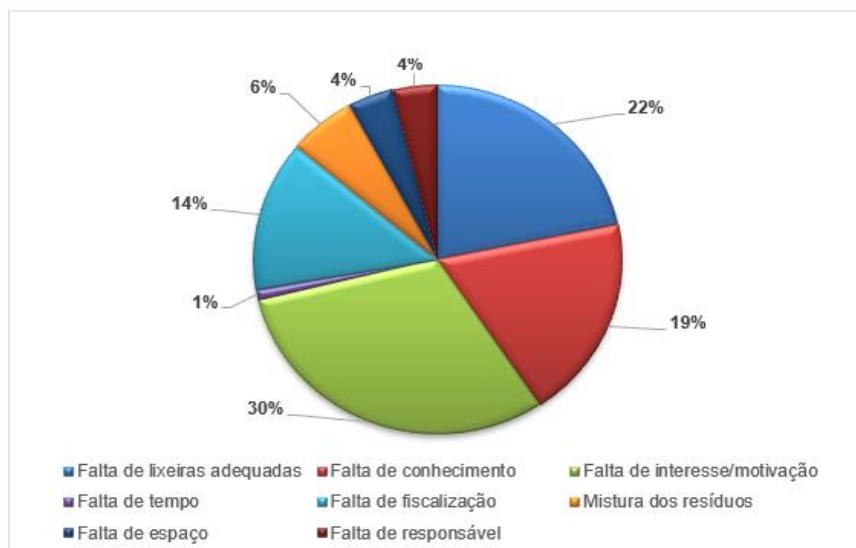
Figura 7- Questão (06): Na sua opinião, o que facilitaria (ajudaria) a coleta seletiva a dar certo na escola?



Fonte: Dados da pesquisa (2026)

Quanto às dificuldades (Questão 8, Figura 8), destacam-se a falta de interesse ou motivação (30%), a falta de lixeiras adequadas (22%) e a falta de conhecimento sobre como separar corretamente os resíduos (19%). Esses resultados mostram que os alunos reconhecem tanto a importância da estrutura física quanto das ações educativas para o bom funcionamento da coleta seletiva.

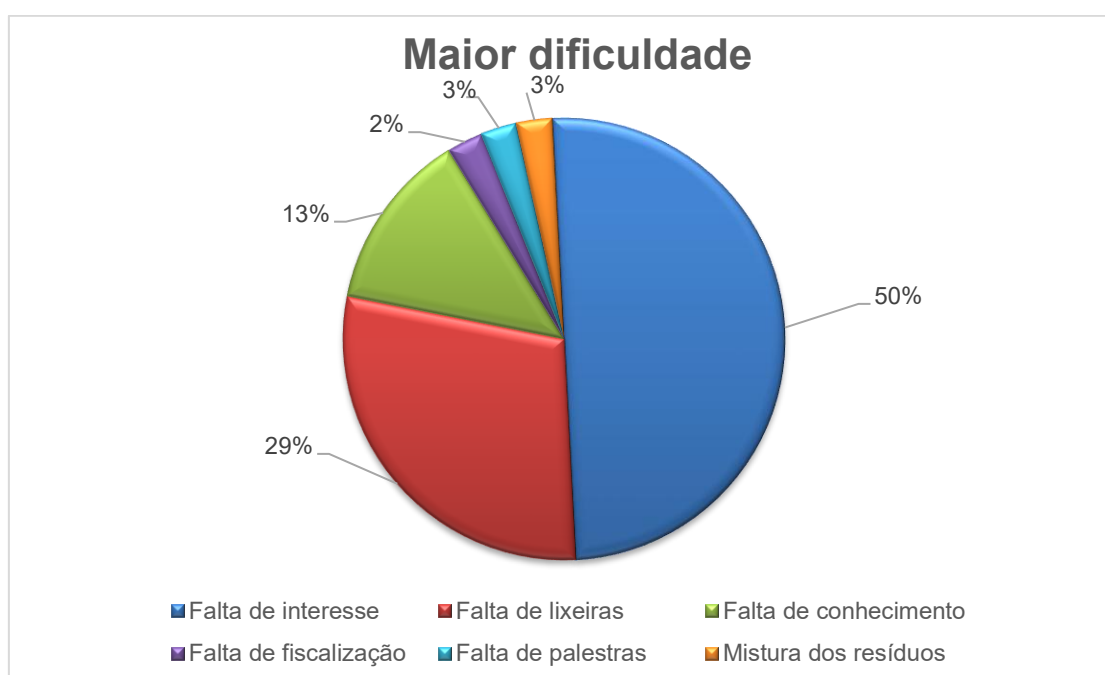
Figura 8 - Questão 08: Na sua opinião, quais são as principais dificuldades que atrapalham a coleta seletiva na escola?



Fonte: Dados da pesquisa (2026)

Quando questionados sobre a maior dificuldade (Questão 9, Figura 9), a maioria dos alunos (50,0%) apontou a falta de interesse como o maior problema para a realização da coleta seletiva na escola, seguida pela falta de lixeiras adequadas (29%) e pela falta de conhecimento (13%). Esse resultado reforça que, além da estrutura, o comportamento dos alunos também tem grande influência nesse processo.

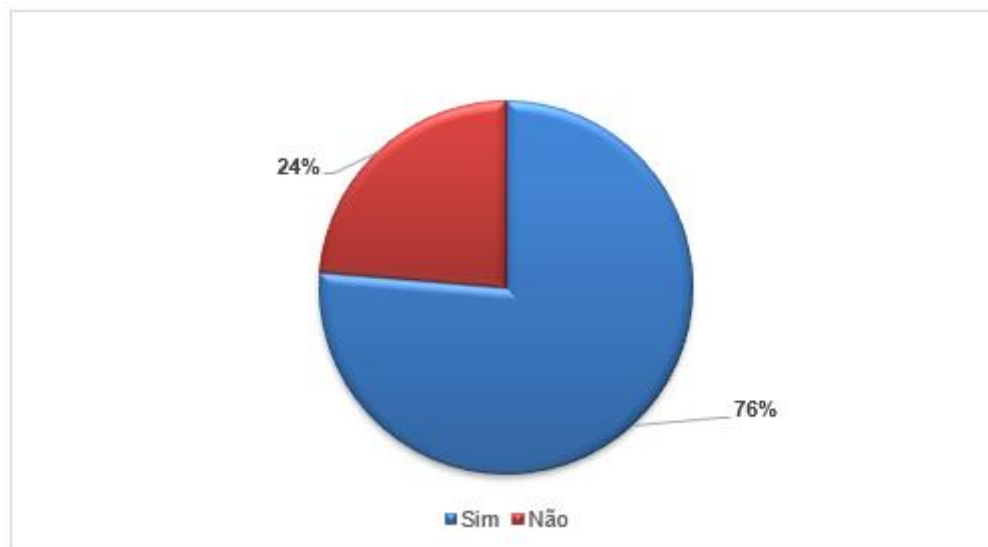
Figura 9 - Questão 09: Sobre a questão anterior: qual você considera a **MAIOR** dificuldade?



Fonte: Dados da pesquisa (2026)

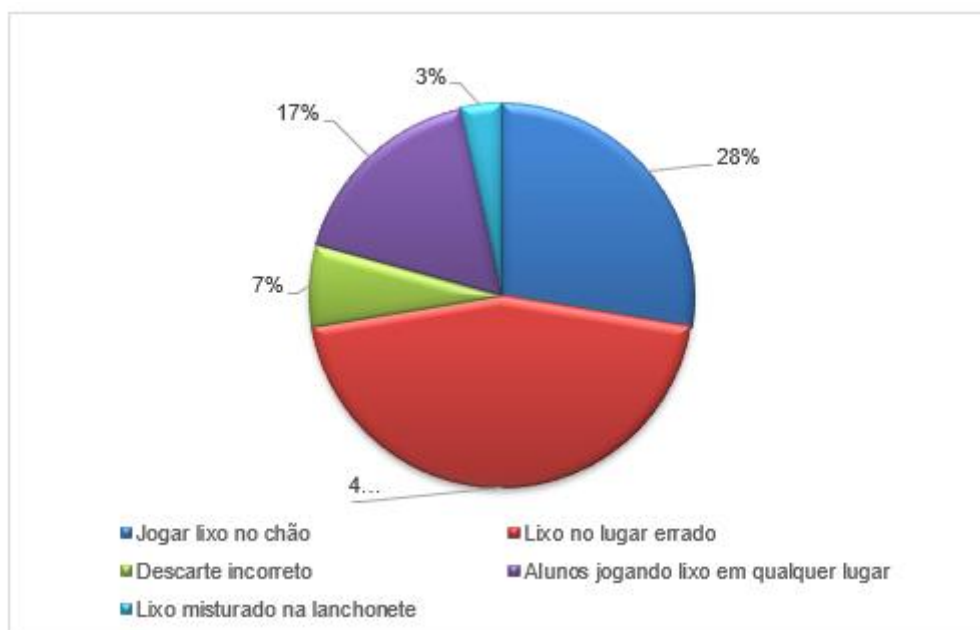
Além disso, na (Questão 10, figura 10 e 11), 76% dos estudantes afirmaram que existem situações que prejudicam a coleta seletiva na escola, destacando atitudes como jogar lixo no chão e pessoas jogando lixo no local errado. Essas respostas estão de acordo com o que foi observado durante a pesquisa de campo, indicando que as dificuldades não estão apenas na falta de estrutura, mas também nas práticas cotidianas dos alunos.

Figura 10 - Questão 10: Você já presenciou alguma situação que atrapalha a separação dos resíduos?



Fonte: Dados da pesquisa (2026)

Figura 11 -Resultados das situações presenciadas pelos discentes.



Fonte: Dados da pesquisa (2026)

Os resultados obtidos mostram que as dificuldades e os facilitadores da coleta seletiva na escola estão relacionados tanto à falta de estrutura quanto a aspectos comportamentais e educativos. A falta de lixeiras adequadas, apontada pelos alunos, também foi identificada em outros estudos, como o de Cajaiba e Santos (2014), que destacam a carência de infraestrutura como um dos principais desafios para a

implementação da coleta seletiva em ambientes escolares.

Além disso, a falta de conhecimento sobre como separar corretamente os resíduos reforça o que Trindade (2011) discute sobre a ausência de práticas educativas contínuas, que são essenciais para a formação de hábitos ambientais adequados. Outro ponto importante é a falta de interesse, considerada a maior dificuldade pelos alunos, o que indica a necessidade de estratégias mais atrativas no processo de ensino. Nesse sentido, Silva e Leite (2008) destacam que o uso de metodologias ativas pode contribuir para aumentar o engajamento dos estudantes, tornando-os mais participativos nas ações relacionadas à educação ambiental.

Dessa forma, fica evidente que a melhoria da coleta seletiva na escola depende de ações integradas, que envolvam tanto a oferta de estrutura adequada quanto o desenvolvimento de práticas educativas que incentivem a participação dos alunos.

6.4 AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE CRIATIVA E DO ENGAJAMENTO DOS ALUNOS NA PROPOSIÇÃO DE SOLUÇÕES

A avaliação da capacidade criativa e do engajamento dos alunos ocorreu por meio de uma roda de conversa educativa realizada pela pesquisadora após a explicação sobre coleta seletiva, separação correta dos resíduos e identificação das lixeiras por cores. Durante esse momento, foram discutidos temas relacionados à destinação adequada do lixo, reciclagem e impactos ambientais causados pelo descarte incorreto dos resíduos sólidos. Em seguida, os alunos foram divididos em grupos e orientados a percorrer os arredores da escola para observar situações relacionadas à gestão dos resíduos no ambiente escolar. O objetivo da atividade foi permitir que os próprios estudantes identificassem problemas presentes na instituição e refletissem sobre possíveis soluções para essas dificuldades.

Após retornarem da observação, os grupos foram convidados a escrever propostas para solucionar os problemas encontrados. As respostas demonstraram participação ativa, senso crítico e capacidade de relacionar os conteúdos discutidos na roda de conversa com a realidade observada na escola. Um dos grupos destacou que observou “muito lixo ao redor dos blocos, descartados em local inadequado,

gerando degradação e poluição no meio ambiente”, sugerindo como solução a conscientização dos alunos e a instalação de mais lixeiras para o descarte correto dos resíduos. Outro grupo relatou ter encontrado “resíduos não biodegradáveis em locais inadequados próximos aos blocos”, como sacolas plásticas, latas de refrigerante e pedaços de madeira, propondo a implantação da coleta seletiva e a criação de projetos ambientais voltados para a limpeza da escola.

Além disso, outro grupo afirmou que, ao percorrer o Instituto Federal, observou “uma certa quantidade de lixo espalhado no chão”, sugerindo medidas como a instalação de mais lixeiras espalhadas pelo IFPI, implantação da coleta seletiva, realização de palestras, campanhas educativas, mutirões de limpeza e ações de conscientização ambiental. As falas dos estudantes demonstraram que os alunos conseguiram identificar problemas ambientais presentes no cotidiano escolar e propor soluções viáveis relacionadas tanto à infraestrutura quanto à conscientização da comunidade escolar. Observou-se também maior envolvimento dos estudantes durante a atividade prática, principalmente por participarem diretamente da observação dos problemas e da construção coletiva de possíveis soluções.

De acordo com Felix (2007), atividades como debates, discussões e seminários contribuem para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à argumentação, colaboração e proposição de soluções para problemas ambientais. Nesse sentido, a roda de conversa possibilitou aos alunos refletirem criticamente sobre a realidade da escola e desenvolverem propostas coletivas para minimizar os problemas observados. As sugestões apresentadas também se relacionam com o que Trindade (2011) discute sobre a importância das práticas educativas participativas na Educação Ambiental, destacando que campanhas, oficinas e ações práticas fortalecem a conscientização e o engajamento dos estudantes. Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ressalta que a escola deve estimular a criatividade, a investigação e a resolução de problemas, incentivando os estudantes a atuarem de forma ativa diante das questões presentes em sua realidade (Brasil, 2017).

6.5 RECOMENDAÇÕES PARA A FUTURA IMPLANTAÇÃO DA COLETA SELETIVA

Com base nos resultados obtidos nos questionários, nas observações realizadas na escola e nas respostas dos alunos durante a roda de conversa, foi possível identificar algumas ações que podem ajudar na futura implantação da coleta seletiva na instituição. As recomendações apresentadas a seguir surgiram a partir das principais dificuldades observadas durante a pesquisa e das sugestões dadas pelos próprios estudantes.

- **Melhorias na infraestrutura:** recomenda-se a instalação de lixeiras identificadas por cores em locais estratégicos da escola, como salas de aula, corredores, pátio e cantina. A falta de lixeiras adequadas foi uma das dificuldades mais citadas pelos alunos e também observada durante a pesquisa. Dessa forma, a presença de recipientes apropriados pode facilitar a separação correta dos resíduos e contribuir para um ambiente mais limpo e organizado.
- **Ações de conscientização:** sugere-se a realização de palestras, oficinas, campanhas educativas e produção de cartazes feitos pelos próprios alunos, com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre coleta seletiva e sustentabilidade. Muitos estudantes afirmaram que a falta de conhecimento e conscientização dificulta a prática da coleta seletiva na escola. Além disso, durante a roda de conversa, vários grupos sugeriram atividades práticas e mutirões de limpeza como forma de incentivar a participação dos alunos.
- **Organização da coleta seletiva:** recomenda-se que a escola organize melhor o gerenciamento dos resíduos sólidos, definindo responsáveis pelo acompanhamento das ações e buscando parcerias com cooperativas ou serviços de coleta seletiva do município. Também é importante disponibilizar um local adequado para armazenar os materiais recicláveis até a realização da coleta externa, evitando que os resíduos separados sejam misturados novamente.
- **Participação e engajamento dos alunos:** sugere-se a realização de gincanas

ecológicas, projetos ambientais e atividades participativas que incentivem o envolvimento dos estudantes nas ações relacionadas à coleta seletiva. Durante a pesquisa, observou-se que os alunos demonstraram maior interesse quando participaram diretamente das atividades práticas e da construção de possíveis soluções para os problemas encontrados na escola.

De acordo com Medeiros (2022), a participação dos alunos em ações ambientais contribui para fortalecer a conscientização e o compromisso com práticas sustentáveis dentro do ambiente escolar. Da mesma forma, Souza, Oliveira e Gomes (2013) destacam que os projetos de educação ambiental devem acontecer de forma contínua, para que atitudes como a separação correta dos resíduos se tornem hábitos permanentes no cotidiano escolar. Dessa forma, entende-se que a implantação da coleta seletiva depende não apenas da estrutura física da escola, mas também da participação ativa de toda a comunidade escolar em ações educativas permanentes.

REFERÊNCIAS

- BANCO MUNDIAL.** Relatório sobre resíduos sólidos urbanos. 2012. Disponível em: <http://www.bancomundial.org/pt/topic/urbandevelopment> . Acesso em: 12 dez. 2024.
- BRASIL.** Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 27 abr. 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm .Acesso em: 12 dez. 2024.
- BRASIL.** Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2 ago. 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm .Acesso em: 12 dez. 2024.
- BRASIL.** Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Política Nacional de Resíduos Sólidos. 3. ed., reimpr. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2017. 10 p. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br> . Acesso em: 12 dez. 2024.
- CAJAIBA, L. R.; SANTOS, M. E.** "Conhecimento dos alunos do ensino fundamental sobre coleta seletiva: um estudo de caso no município de Aruará-PA". Enciclopédia Biosfera, v. 10, n. 18, p. 3569, 2014. Disponível em <https://enciclopediabiosfera.com.br> . Acesso em: 27 dez. 2024.
- CAMARGO, D. P. et al.** Gestão ambiental: soluções para o futuro. São Paulo: Editora Y, 2004. Disponível em: <https://editoray.com> Acesso em: 12 dez. 2024.
- DIAS, G. F.** Educação ambiental: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004. Disponível em: <https://gaiaeditora.com> . Acesso em: 31 dez. 2024.
- FELIX, A. C.** Educação ambiental e práticas sustentáveis: o papel da interdisciplinaridade no ensino fundamental. São Paulo: Editora EcoEdu, 2007. Disponível em: <https://ecoedu.com.br> Acesso em: 31 dez. 2024.
- FERREIRA, J.; PEREIRA, S.; BORGES, D. C. S. A.** "A importância da educação ambiental no ensino fundamental". Revista Brasileira de Educação e Cultura, v. 7, n. 1, p. 104-119, 2013. Disponível em: <https://revbraseducult.com> . Acesso em: 12 dez. 2024.
- JACOBI, P. R.; BESEN, G.** Gestão de resíduos sólidos urbanos no Brasil. São Paulo: Editora X, 2011. Disponível em: <https://editorax.com> . Acesso em: 04 dez. 2024.
- MEDEIROS, A. L. de.** "Conscientização ambiental e implementação de sistema de coleta seletiva em escola municipal da zona rural de Carnaúba dos Dantas-RN". Revista Brasileira de Educação Ambiental, v. 5, p. 50-64, 2022. Disponível em: <https://revbea.com.br> . Acesso em: 17 dez. 2024.

OLIVEIRA, L. A. de; OBARA, T. A.; RODRIGUES, A. M. "Educação ambiental: concepções e práticas de professores de ciências do ensino fundamental". Revista Eletrônica de Ensino de Ciências, v. 6, n. 3, p. 471-495, 2007. Disponível em: <https://ensinodeciencias.com> . Acesso em: 12 dez. 2024.

OLIVEIRA, L. de; NEIMAN. "Âmbito escolar: análise do processo de elaboração e aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)". Revista Brasileira de Educação Ambiental, v. 15, n. 3, p. 36-52, 2020. Disponível em: <https://revbea.com.br> Acesso em: 04 dez. 2024.

RIBEIRO, T. F.; LIMA, S. C. A coleta seletiva de lixo domiciliar: estudos de casos. 2000. Disponível em: <https://coletaseletiva.com> . Acesso em: 12 dez. 2024.

SANTOS, S. L. F.; SANTOS, G. O.; DINIZ, R. G. "Resíduos eletrônicos: conscientização, campanhas e benefícios socioambientais". Revista Brasileira de Educação Ambiental, v. 14, n. 3, p. 239, 2019. Disponível em: <https://revbea.com.br>. Acesso em: 22 dez. 2024.

SANTOS PINTO, V. P.; GUIMARÃES, M. "Educação ambiental no contexto escolar: temas ambientais locais como geradores das questões socioambientais controversas". Revista Brasileira de Educação Ambiental, v. 7, n. 2, 2017. Disponível em: <https://revbea.com.br> Acesso em: 08 dez. 2024.

SILVA, M. M. P.; LEITE, V. D. "Estratégias para realização de educação ambiental em escolas do ensino fundamental". Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 20, p. 372-379, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://remea.com> . Acesso em: 12 dez. 2024.

SOUZA, T. M. de; OLIVEIRA, A. L.; GOMES, R. P. "Educação ambiental: desafios e possibilidades para o ensino sustentável nas escolas". Revista Brasileira de Educação, v. 16, p. 23-39, 2013. Disponível em: <https://revbrasileduca.com> . Acesso em: 12 dez. 2024.

TAUCHEN, R.; BRANDLI, P. Educação ambiental nas escolas: práticas e resultados. Porto Alegre: Editora Z, 2006. Disponível em: <https://editoraz.com.br> . Acesso em: 31 dez. 2024

TRINDADE, N. A. D. Consciência ambiental: coleta seletiva e reciclagem no ambiente escolar. Enciclopédia Biosfera, v. 7, n. 12, p. 1-15, 2011. Disponível em: <https://enciclopediabiosfera.com.br> . Acesso em: 27 dez. 2024.

VIANA, I. C.; PEREIRA, D. R.; BÔAS, C. C. V. I. et al. "Implantação de sistema de coleta seletiva como instrumento de transformação socioambiental". Revista Brasileira de Educação Ambiental, v. 17, n. 1, p. 418-432, 2022. Disponível em <https://revbea.com.br> Acesso em: 09 dez. 2024.

VIZENTIN, C. R.; FRANCO, R. C. Meio ambiente: do conhecimento cotidiano ao

científico. 22. ed. Curitiba: BASE Editorial, 2009. Disponível em:
<https://baseeditorial.com.br> . Acesso em: 12 dez. 2024.

APÊNDICES

QUESTIONÁRIO

Prezado(a) participante,

Este questionário faz parte da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso intitulada **“EDUCAÇÃO AMBIENTAL E GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS: UM DIAGNÓSTICO PARA A IMPLANTAÇÃO DA COLETA SELETIVA EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE URUCUÍ-PI”**.

Sua participação é voluntária e anônima. As informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmico-científicos, garantindo o sigilo da sua identidade. Sua contribuição é fundamental para compreendermos os impactos da coleta seletiva no contexto escolar de Uruçuí.

Agradecemos desde já a sua colaboração!

Instruções de preenchimento:

- As questões de múltipla escolha devem ser assinaladas com um “X” na opção que melhor corresponde à sua realidade.
- As questões dissertativas podem ser respondidas de forma sincera e resumida, conforme sua experiência.

Bloco 1: Perfil do Respondente

1. Qual é o seu vínculo com a escola?
 - () Aluno do Ensino Fundamental (Anos Iniciais/Finais)
 - () Professor
 - () Funcionário (limpeza, manutenção, secretaria, cantina)
 - () Gestor (direção, coordenação)
2. Há quanto tempo você frequenta/trabalha nesta escola?
 - () Menos de 1 ano
 - () 1 a 3 anos
 - () 4 a 10 anos
 - () Mais de 10 anos

Bloco 2: Percepção Geral sobre Coleta Seletiva

3. Você sabe o que é coleta seletiva?
- ☐ () Sim, sei exatamente o que é
 - ☐ () Mais ou menos, tenho uma ideia
 - ☐ () Não sei
4. Na sua opinião, a coleta seletiva na escola é:
- ☐ () Muito importante
 - ☐ () Importante
 - ☐ () Pouco importante
 - ☐ () Desnecessária
5. Atualmente, você considera que a coleta seletiva funciona na sua escola?
- ☐ () Sim, funciona bem
 - ☐ () Funciona parcialmente
 - ☐ () Não funciona
 - ☐ () Não sei informar
-

Bloco 3: Identificação de Facilitadores

6. Na sua opinião, o que **facilitaria** (ajudaria) a coleta seletiva a dar certo na escola? (Você pode marcar mais de uma opção)
- ☐ () Ter lixeiras coloridas e bem identificadas em todos os ambientes
 - ☐ () Campanhas de conscientização e cartazes explicativos
 - ☐ () Palestras e oficinas sobre o tema
 - ☐ () Apoio e incentivo da direção e professores
 - ☐ () Participação ativa dos alunos
 - ☐ () Parceria com catadores ou cooperativas para fazer a coleta
 - ☐ () Haver um local adequado para armazenar os materiais até a coleta externa
 - ☐ () Propor prêmios ou reconhecimento para as turmas que participarem de ações sustentáveis.
 - ☐ () Outro: _____
7. Na sua escola, existe algo que **já ajuda** na separação dos resíduos?
- ☐ () Sim. O quê? _____

- () Não
 - () Não sei
-

Bloco 4: Identificação de Dificuldades

8. Na sua opinião, quais são as principais **dificuldades** que atrapalham a coleta seletiva na escola? (Você pode marcar mais de uma opção)
- () Falta de lixeiras adequadas ou em quantidade suficiente
 - () Falta de conhecimento sobre como separar corretamente
 - () Falta de interesse ou motivação das pessoas
 - () Falta de tempo para se preocupar com isso
 - () Ausência de cobrança ou fiscalização por parte da gestão
 - () Os materiais separados acabam misturados na hora da coleta externa
 - () Falta de espaço físico para armazenar os recicláveis
 - () Ausência de um responsável para cuidar do processo
 - () Outro: _____
9. Sobre a questão anterior: qual você considera a **MAIOR** dificuldade? (Peça para escolher apenas uma, ou abra uma questão dissertativa)
- R.: _____
10. Você já presenciou alguma situação que atrapalha a separação dos resíduos? (Ex.: pessoas jogando lixo no lugar errado, lixeiras sempre lotadas, etc.)
- () Sim. Qual? _____
 - () Não
-

Bloco 5: Questões Abertas (Qualitativas)

11. Na sua opinião, o que precisaria mudar na escola para que a coleta seletiva funcionasse de verdade?
- R.: _____
12. Deixe aqui qualquer sugestão ou comentário sobre o tema:
- R.: _____